

MAPEAMENTO DE DANOS DOS AZULEJOS HISTÓRICOS DO PAINEL FUGA PARA O EGITO, CATEDRAL DE SÃO SALVADOR DO MUNDO – OLINDA - PE

Henry S. Lavallo Sullasi¹
Paulo Martin Souto Maior¹
Suely Cisneiros Muniz²
Yuri Menezes Freitas³

RESUMO

Este relatório apresenta o resultado do mapeamento de danos realizado no painel azulejar do século XVIII, na Catedral de São Salvador do Mundo, em Olinda, PE. Apresenta-se aqui uma técnica de mapeamento referente aos dezesseis danos que acometem os azulejos históricos com mais frequência.

Palavras-chave: Azulejo histórico, mapeamento de danos, patologias azulejares.

129

ABSTRACT

This report presents the results of the mapping damages in the eighteenth century tile's panel in St. Saviour of the World Cathedral, in Olinda, PE. We present in this research a mapping technique that refers to the sixteen damage that affect the historical tiles often.

Key words: historical tiles, mapping damage, tiles pathologies.

A Catedral de São Salvador do Mundo, ou Igreja da Sé de Olinda, é um dos exemplares mais antigos de arquitetura do Maneirismo em Pernambuco. Fundada em 1540, foi, em 1676, com a criação do Bispado de Olinda, elevada a Catedral. Destruída quase totalmente no período holandês, foi restaurada nos anos seguintes à expulsão destes, quando então recebeu os primeiros azulejos, que datam de meados do século XVII.⁴

¹ Departamento de Arqueologia, UFPE.

² Departamento de Artes Plásticas, UFPE.

³ Discente, Programa de Pós Graduação em Arqueologia, UFPE.

⁴ CAVALCANTI, S. T. D. H. O Azulejo na Arquitetura Religiosa de Pernambuco - Século XVII e XVIII. São Paulo: Metalivros, 2006.

Em sua vasta nave, nas paredes laterais que separavam as capelas intercomunicantes existiam painéis historiados de azulejos com cenas religiosas pintadas em azul de cobalto e fundo branco, emolduradas com anjos e grinaldas, a exemplo do que se encontra atualmente assentado na parede da escada que dá acesso à antessala da sacristia, com o tema *Fuga para o Egito*. Eram azulejos que caracterizavam a grande produção de 1740 das oficinas anônimas de Portugal.

Em uma intervenção na igreja da segunda década do século XX, os painéis da nave foram todos removidos. Na capela colateral do Santíssimo (lado do evangelho), datada de 1640–50, existem alguns azulejos vindos provavelmente quando da reconstrução da catedral, após a reconquista portuguesa. Esse revestimento azulejar é feito em padrão guarnecido com barras, onde se associam aros de *feronneries* em amarelo com brancos que se prolongam em folhas de acanto.

O objetivo deste relatório é apresentar o levantamento de danos realizado no painel representativo da fuga para o Egito, único representante do conjunto de azulejos português do século XVIII, que mesmo transferido do seu local original de assentamento (a nave) permaneceu na Igreja da Sé.

130



Figura 1: Painel de azulejos portugueses do século XVIII, representando a fuga para o Egito. Catedral de São Salvador do Mundo, Olinda.

Para identificação dos danos, foi realizada uma inspeção visual, observando individualmente as peças que compõem o painel. Estabelecemos 16 tipos de danos que podem acometer os azulejos: alteração cromática; contaminação; concreção; desagregação; desordem; eflorescência; elementos espúrios; esfoliação; fissuras do vidrado; lacuna; manchas superficiais; perda; perda do vidrado; recomposição de pintura; trinca; e outros. O trabalho de Muniz⁵ deu embasamento conceitual para a atribuição das nomenclaturas e definição das possíveis causas e efeitos de cada dano. A seguir há uma descrição de cada um destes danos, apontando o efeito danoso causado na peça e sua mais provável causa.

1 - Alteração Cromática

Efeito: Reação química dos elementos constitutivos do azulejo ou dos vernizes de proteção.

Causa: Exposição prolongada aos raios UV ou oxidação dos vernizes.

2 - Contaminação

Efeito: Processo deletério de alterações físico-químicas na chacota e vidrado pela proliferação de material orgânico patogênico, cloretos, nitritos, sulfatos, etc., infiltrados no corpo cerâmico.

Causa: Presença de umidade nos suportes (alvenarias).

3 - Concreção

Efeito: Massa endurecida, formada pela precipitação ou exsudações magnesianas ou calcárias sucessivas.

Causa: Forte presença de umidade nos suportes (alvenarias) constituídos de rochas calcárias.

4 - Desagregação

Efeito: Reação física de esfacelamento e dissolução do corpo cerâmico e vidrado em decorrência de ações físico-químicas deletérias. Muito comum em nível próximo ao rodapé. *Causa:* Presença de umidade nos suportes (alvenarias) e tensões por cristalizações de sais.

5 - Desordem

Efeito: Assentamento caótico dos azulejos no silhar.

Causa: Tentativa de preenchimento das lacunas por mimetização da forma do silhar com peças aleatórias.

5 MUNIZ, S. C. **Cronologia histórica e patologias dos azulejos em Pernambuco, entre os séculos XVII e XVIII.** Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2009. Dissertação de Mestrado.

6 - Eflorescência

Efeito: Depósitos, geralmente brancos e porosos, sobre o corpo cerâmico.

Causa: Infiltrações nos suportes causam evaporação das águas que transportam os sais solúveis do interior dos materiais para a superfície.

7 – Elementos Espúrios

Efeito: Agressão à estética do silhar e aos materiais do corpo cerâmico.

Causa: Aplicação de material nocivo em intervenções realizadas por leigos, como a argamassa de cimento, por exemplo.

8 - Esfoliação

Efeito: Desagregação com desprendimento de lâminas (descamação) do vidrado e chacota.

Causa: Alterações físicas dos materiais e ação mecânica por infiltrações.

9 – Fissuras do Vidrado

Efeito: Microfissuras da superfície esmaltada, geralmente com formato circular ou espiral ou em forma de teia de aranha.

Causa: Incompatibilidade de dilatação entre a base do azulejo (biscoito) e o esmalte, agravada pela variação de umidade e temperatura.

10 - Lacuna

Efeito: Área de perda de um ou mais azulejos.

Causa: Desprendimento do suporte, ocasionada pela perda da aderência da peça ou por furtos, por exemplo.

11 - Manchas Superficiais

Efeito: Sujidades sem infiltrações.

Causa: Respingos de produtos, tintas, por exemplo, ou dejetos de animais.

12 - Perda

Efeito: Ausência de uma das partes do azulejo.

Causa: Cristalização dos sais trazidos pela umidade ou por impacto.

13 – Perda do Vidrado

Efeito: Destacamento de parte ou totalidade do esmalte do azulejo, sem afetar o corpo cerâmico.

Causa: Diretamente relacionada à fissura do vidrado, que é provocada pela diferença na dilatação entre o esmalte e o biscoito.

14 – Recomposição de Pintura

Efeito: Descaracterização e agressão à estética do painel e aos materiais do corpo cerâmico e vidrado.

Causa: Tentativa grotesca de restauro de pintura (a frio), inadequada para o corpo cerâmico, aplicada diretamente sobre a argamassa.

15 - Trinca

Efeito: Fissura no corpo cerâmico do azulejo.

Causa: Reação física da chacota e/ou vidrado às tensões de tração, compressão e outros além dos limites físico-mecânicos da peça.

16 – Outros

Qualquer outro dano que não se enquadre aos anteriores. Geralmente ocasionados por fator antrópico, gerado por agressão intencional à estética dos azulejos, como a desfiguração de faces em figuras dos painéis historiados, causados pela fricção com ferramenta, danificando o vidrado. Ainda podem ser verificadas perfurações de peças para a colocação de pregos ou parafusos, dentre várias outras.

Para facilitar a gestão dos dados a serem obtidos, cada azulejo do painel recebeu uma referência alfanumérica, estabelecida de forma que as peças dispostas em sequência horizontal (linhas) foram numeradas de 01 a 20, e as peças dispostas verticalmente (colunas) receberam letras de A a S. Após essa etapa foi elaborada uma ficha, onde cada número representa um dos danos citados e a referência da peça analisada.

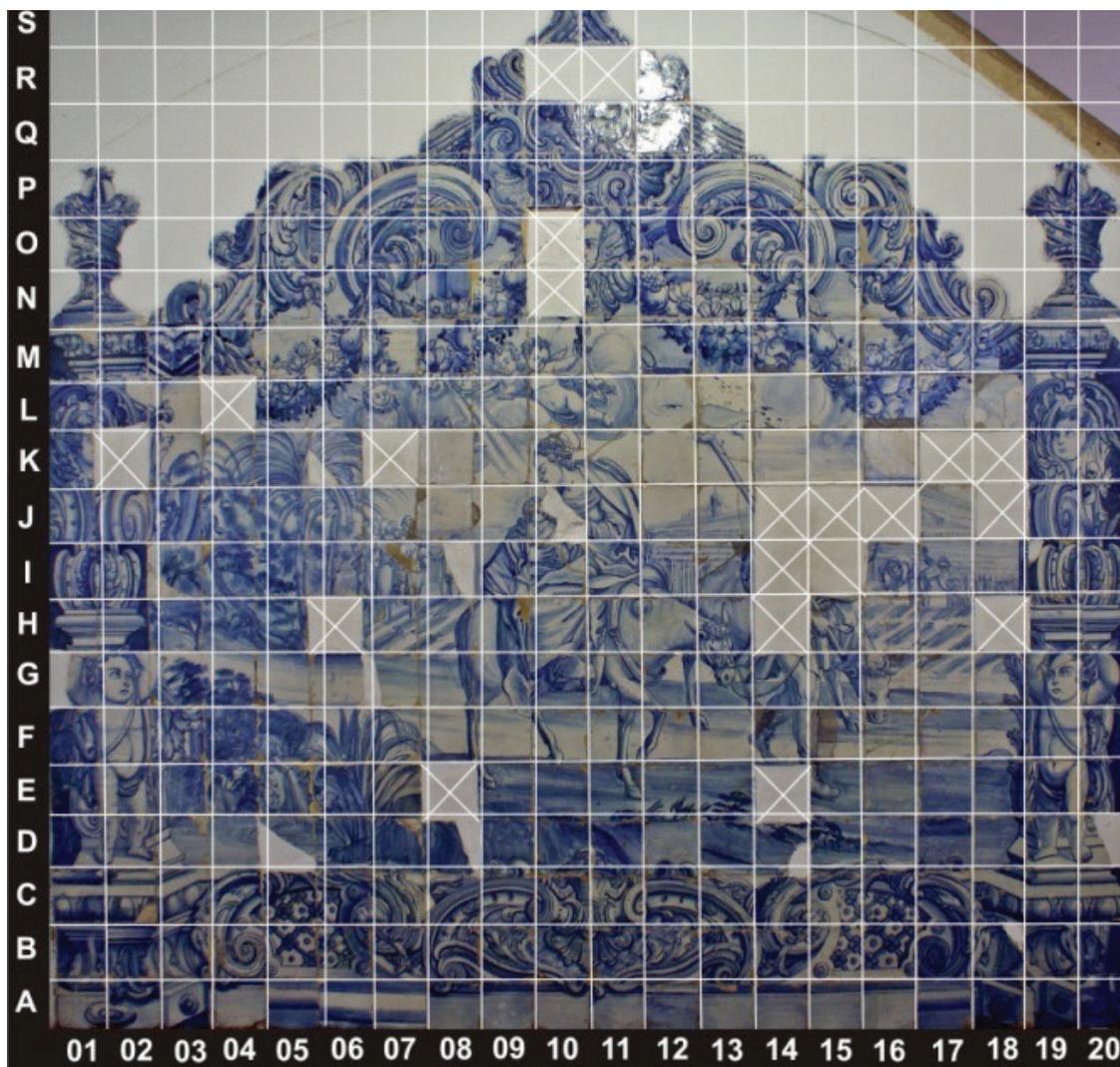


Figura 2: Painel recebeu malha alfanumérica, para identificação individual das peças.

RESULTADOS

O painel que representa a fuga para o Egito possui dimensões 2,82 x 2,70 m (A x L) e contém 326 peças; destas, 300 são inteiras e 26 recortadas para modelar o contorno do painel. Todas as peças apresentaram algum tipo de dano, que pode ir de um menos grave e reversível, como mancha superficial, a um irreversível, como a lacuna. Abaixo é apresentada uma tabela com o resultado da constatação individual dos danos das peças do painel:

	Patologia	Quantidade	Percentagem
01	Alteração Cromática	7	2,15%
02	Contaminação	0	0,00%
03	Concreção	0	0,00%
04	Desagregação	3	0,92%
05	Desordem	7	2,15%
06	Eflorescências	0	0,00%
07	Elementos Espúrios	68	20,86%
08	Esfoliação	286	87,73%
09	Fissuras do Vidrado	83	25,46%
10	Lacunas	23	7,06%
11	Manchas Superficiais	215	65,95%
12	Perda	53	16,26%
13	Perda do Vidrado	0	0,00%
14	Recomposição de Pintura	12	3,68%
15	Trinca	33	10,12%
16	Outro	1	0,31%

Figura 3: Resultado da análise visual das 326 peças do painel. A coluna *percentagem* é referente à relação entre a patologia verificada e o universo total de peças do painel.

Tendo em vista os dados acima, pode-se constatar as patologias mais gritantes. Das peças, 87,73% possuem esfoliação, sendo esta a patologia de maior porcentagem observada. Em segundo lugar vêm as manchas superficiais, visíveis em 65,95% dos azulejos. A terceira patologia de maior porcentagem foi a de elementos espúrios, com 20,86% de azulejos. Alguns danos, como contaminação, concreção, eflorescências e perda do vidrado, não foram identificados neste levantamento.

Por último cabe acrescentar que a grande incidência da esfoliação, que tem como principal causa as alterações físicas dos materiais e ação mecânica por infiltrações, podem indicar uma má qualidade na produção destas peças. Falhas em qualquer etapa do processo da tecnologia produtiva cerâmica, sobretudo na fase de adensamento da pasta ou durante a queima, podem acarretar em danos futuros ao corpo cerâmico. O período histórico, no qual estes azulejos estão enquadrados, aponta que houve uma necessidade no aumento da produção para atender a demanda, incluindo as exportações para o Brasil, acarretando uma confecção mais ágil, afetando negativamente na qualidade das peças.

MAPEAMENTO DE DANOS

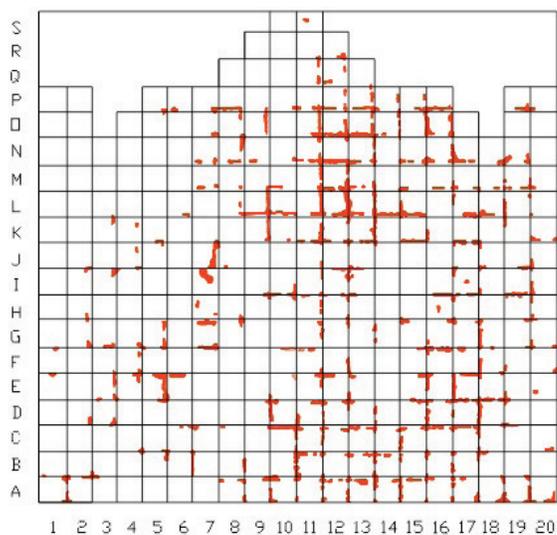


Figura 3A: Mapeamento das Esfoliações. Total de peças: 286. Percentagem: 87,73%,

136



Figura 3B: Nesta peça é observável a presença de bolhas em seu vitrado, decorrente de falhas durante a produção da peça. Ao longo do tempo, houve esfoliação (conforme incidência representada na figura 3A) do corpo cerâmico e do vitrado, sobretudo nas extremidades.

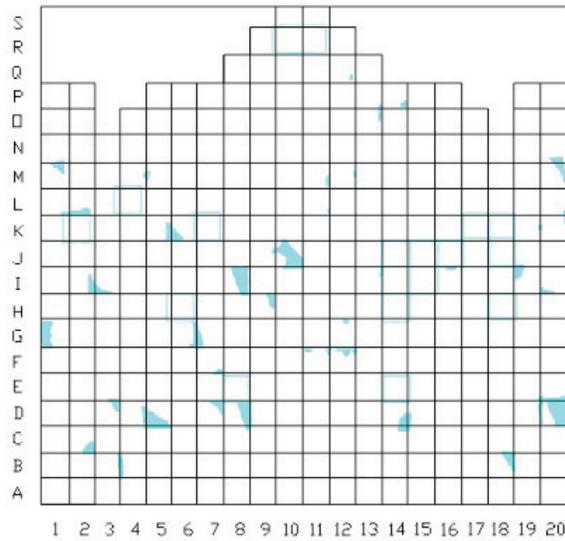


Figura 4A: Mapeamento dos Elementos Espúrios. Total de peças: 68. Percentagem: 20,86%.

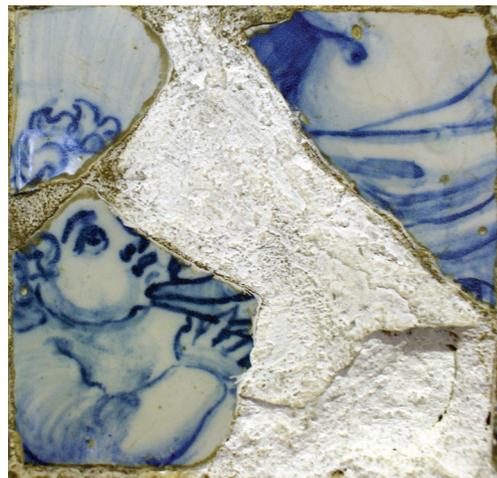
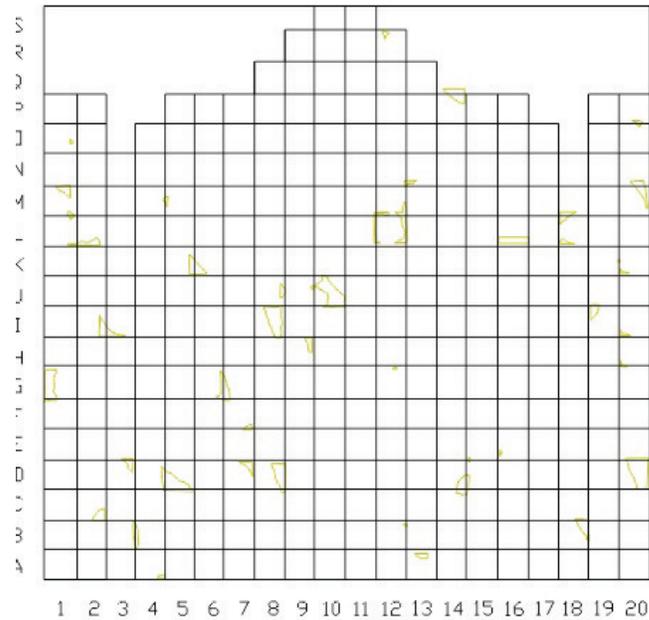


Figura 4B: Detalhe de um azulejo apresentando perda, que é a ausência de uma ou mais partes de uma peça, ocasionada pela degradação do corpo cerâmico devido à umidade ou a impactos. Na tentativa de recuperar a perda, foi adicionado um elemento espúrio (representado na figura 4A), o que pode comprometer a integridade desta e das demais peças do painel, potencializando outros danos.



138

Figura 5A: Mapeamento das Perdas. Total de peças: 53. Percentagem: 16,26%



Figura 5B: Azulejo com trinca transversal ou perda (representada na figura 5A); adição de elemento espúrio e recomposição de pintura na sua extremidade superior direita; esfoliação nas bordas; manchas superficiais; e fissuras no vidrado ou gretagem.

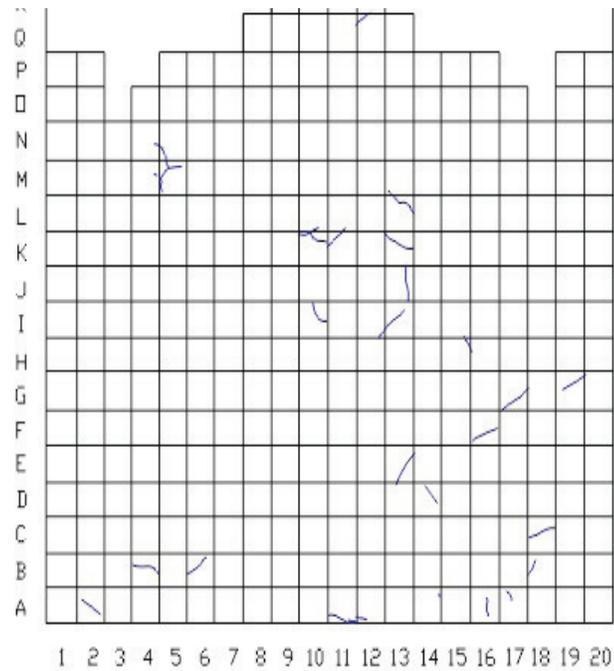


Figura 6A: Mapeamento das Trincas. Total de peças: 33. Percentagem: 10,12%

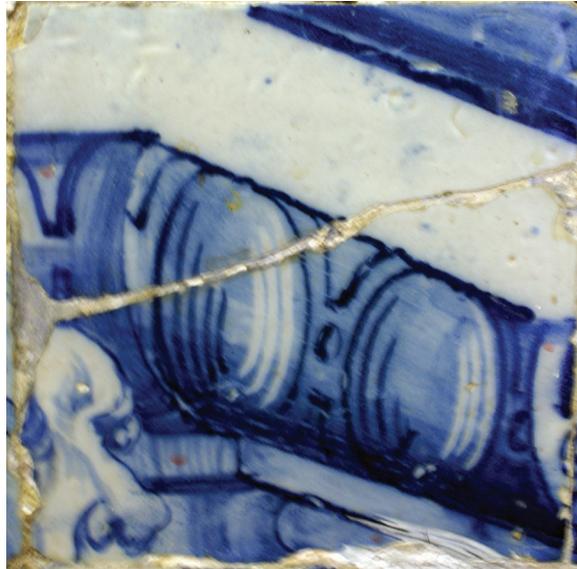
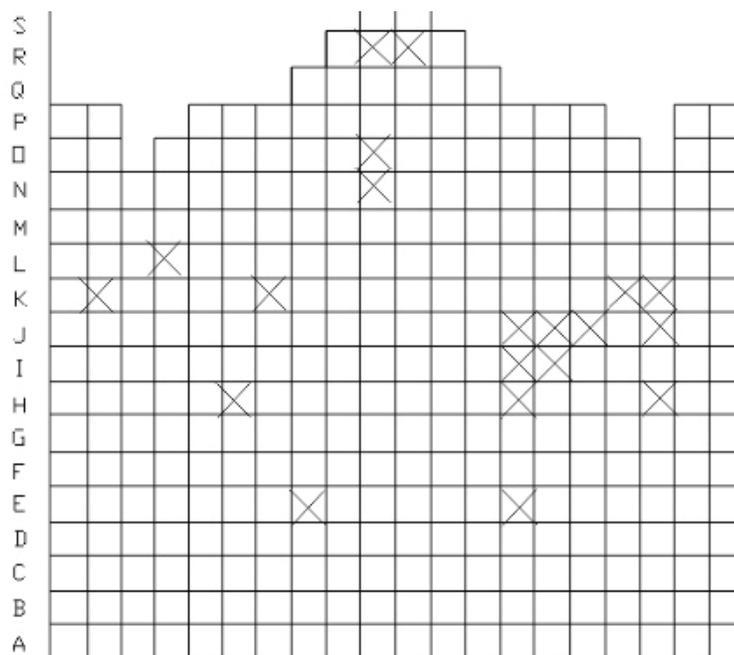


Figura 6B: Peça apresentando trinca (figura 6A), decorrente da reação física do corpo cerâmico às tensões físicas a ele aplicadas. Além da trinca, identificam-se também nesse azulejo a ocorrência de esfoliação, de manchas superficiais e a adição de elementos espúrios.



140

Figura 7A: Mapeamento das Lacunas. Total de peças: 23. Percentagem: 7,06%



Figura 7B: Detalhe da parte superior do painel, onde há ausência de duas peças, caracterizando lacunas (figura 7A). Neste caso observa-se que os azulejos no entorno destas lacunas apresentam-se esfoliados, dano bastante recorrente neste painel.

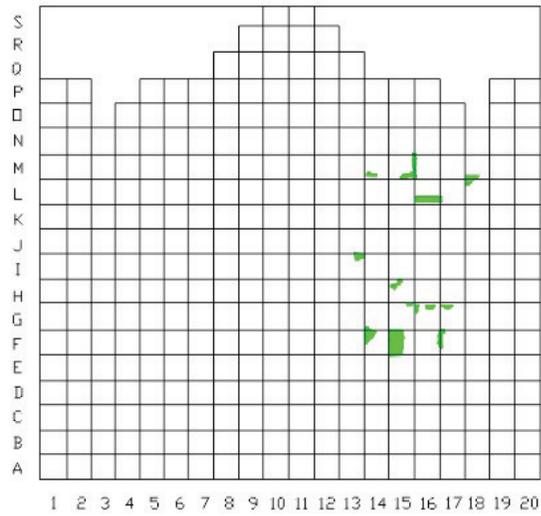


Figura 8A: Mapeamento das Recomposições de Pintura. Total de peças: 12. Percentagem:



141

3,68%

Figura 8B: Detalhe de uma peça apresentando esfoliação em sua extremidade superior direita, somada a perda com adição de elemento espúrio e, sobre este, uma tentativa de recompor a pintura a frio (figura 4A), localizada na porção esquerda da peça.

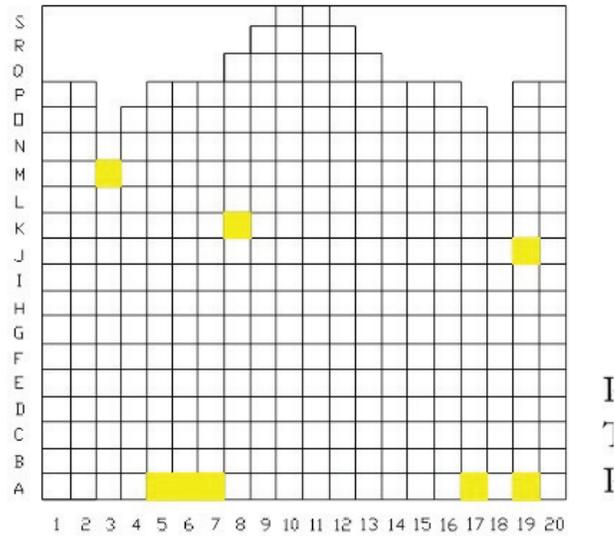


Figura 9A: Mapeamento das peças em Desordem. Total de peças: 7. Percentagem: 2,15%

142



Figura 9B: Azulejos localizados na parte inferior do painel, onde são verificadas três peças em desordem (figura 9A), assentadas na primeira linha de azulejos, em contato com o piso. Tais peças não são pertencentes à composição gráfica do painel e foram assentadas para suprir lacunas decorrentes da degradação das peças originais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, S. C. Caracterização material e conservação e restauro de um painel de azulejos do séc. XVII do Ecomuseu do Seixal, Portugal. Lisboa: Universidade Nova Lisboa, 2011.

CAVALCANTI, S. T. D. H. O Azulejo na Arquitetura Religiosa de Pernambuco- Século XVII e XVIII. São Paulo: Metalivros, 2006.

FREITAS, Y. M. Policromia e Monocromia: Análise do emprego das cores na azulejaria portuguesa presente na arquitetura religiosa em Pernambuco, entre os séculos XVII e XVIII. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2013.

MENEZES, J. L. da M.. Sé de Olinda. Recife: FUNDARPE, Diretoria de Assuntos Culturais, 1985.

MUNIZ, S. C. Cronologia histórica e patologias dos azulejos em Pernambuco, entre os séculos XVII e XVIII. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2009. Dissertação de Mestrado.

SILVA, T. P.; GOMES, M. M. M.; SILVA, A. R. D. São Bento Renascido Conservação e Restauro de Azulejos do Palácio de São Bento. Lisboa: Assembléia de República – Divisão de Edições, 2002.